

Crise Orgânica do Capital em perspectiva

BEVILAQUA, Aluisio P., FRIGOTTO, Gaudencio, JESUS, Bianka, BEVILAQUA, Julia M. P. e ROCHA, Rafael (org.). **Perspectivas para conjuntura de Crise Orgânica do Capital nacional e internacional**. Rio de Janeiro: UERJ, LPP: Inverta, 2020.

Adelmar dos Santos Araújo

Professor de História Contemporânea na Uni-Araguaia, professor e pesquisador no Centro de Educação Popular Educação e Pesquisas Econômicas e Sociais (CEPPÉS) e professor da rede estadual de Goiás. historiaecultura2011@gmail.com <https://orcid.org/0000-0001-7370-7822>.

O livro **Perspectivas para conjuntura de Crise Orgânica do Capital nacional e internacional** é a coletânea de artigos apresentados ao XIV Seminário Internacional de Lutas contra o Neoliberalismo, realizado entre 19 e 21 de setembro de 2019, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Como parte das comemorações pelo aniversário do Jornal Inverta, o Seminário foi organizado pelo Centro de Educação Popular e Pesquisas Econômicas e Sociais e o Grupo de pesquisa Educação, Trabalho, Economia Global e Sustentabilidade (CEPPES/ETEGS) em parceria com a Rede e Cátedra da UNESCO em Economia Global e Desenvolvimento Sustentável (REGGEN); com o Grupo de Pesquisa Trabalho, História, Saúde e Educação (THESE-UFF/UERJ/FIOCRUZ); o Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana (PPFH-UERJ); o Laboratório de Políticas Públicas (LPP-UERJ) e o Programa Desenvolvimento e Educação - Theotonio dos Santos (PDETS-UERJ).

Os estudos sobre conjuntura costumam articular acontecimentos, a própria conjuntura em que estes se situam e a perspectiva mais longa das estruturas que formam as sociedades. Estudar as ações humanas na temporalidade de média duração em conexão com a longa duração tem dado origem a importantes obras, como o **18 Brumário de Luís Bonaparte**, de Karl Marx e outras. Compreender as ações humanas desta forma permite ver que todas as lutas históricas que acompanham as sociedades expressam, segundo Marx e Engels, o desenrolar da luta de classes desde que estas surgiram, e estabelecer tendências importantes que podem auxiliar a prática política.

Estamos diante de um conjunto de artigos produzidos a partir dessa ótica e que abrangem aspectos da conjuntura nacional e internacional na virada de 2019 para 2020, mas coerentes com o pressuposto acima, capazes de contribuir com a compreensão em grande amplitude do momento em que vivemos e as tendências apontadas se confirmaram em boa parte e ainda dominam o cenário nacional e internacional.

Alguns breves comentários sobre as questões centrais abordadas nos artigos podem ajudar o leitor nesta proveitosa incursão aos diversos aspectos presentes nos estudos.

A questão central certamente é aquela conceituada como Crise Orgânica do Capital,

identificada na composição do valor ou substituição do ser humano pela máquina (BEVILAQUA, p. 189-190). Outros autores retomam esta questão acrescentando ou explicitando definições que ajudam na sua compreensão, como trabalho vivo e trabalho morto (BEVILAQUA, J. M. P., p. 134-135), Anarquia dos Monopólios (IBIDEM, p. 147-152) e a teoria do colapso capitalista (IBIDEM, p. 142-143). A dimensão geopolítica dialoga com a questão da crise e traz elementos para compreender como os recursos naturais, em particular da América do Sul, precisam ser vistos em sua complexidade (p. 78), e a emergência da China, com o conseqüente deslocamento para a Ásia dos centros mais dinâmicos da economia mundial (BRUCKMANN, p. 83).

Esta reflexão sobre as mudanças econômicas e tecnológicas conduz a uma importante atualização do conceito de classes sociais – dominantes e dominadas, falando-se de um novo papel ao Exército Industrial de Reserva, ao lado do empreendedorismo e novas formas de extração de mais-valia (BEVILAQUA, p. 198-201).

Como as eleições de 2018 levaram ao poder um governo de extrema direita no Brasil, este acontecimento é alvo de reflexões que retomam o problema do fascismo e do profascismo (FRIGOTTO, p. 239-242) e a atualização dos golpes agora cercados dos novos recursos que a revolução científico-técnica colocou à disposição das classes dominantes, com a guerra jurídica (*lawfare*) e a chamada guerra híbrida (QUADROS, p. 19-20 e 31).

Podemos afirmar que praticamente em todos os artigos a América Latina é o terreno escolhido como exemplo e contraponto às investidas do imperialismo, especialmente, o estadunidense. Cuba aparece como território soberano e capaz de se defender da nova escalada agressiva dos Estados Unidos (GOMEZ, p. 40), e a América do Sul como um todo é vista como tendo a imperiosa tarefa da reflexão estratégica sobre seus recursos naturais (BRUCKMANN, p. 88-93).

Outro eixo temático que completa o enfoque sobre o tema da Crise Orgânica do Capital é o que envolve ciência e comunicação. Fica claro que a crise é geral e abrange vários aspectos da vida, como a ciência e a comunicação. Na ciência, duas ameaças à produção científica ficaram ostensivamente visíveis depois do golpe de 2016: cortes no financiamento e os ataques fundamentalistas (ROCHA, p. 260); quanto à comunicação merecem destaque o histórico papel da imprensa na resistência às opressões (JESUS, p. 286) e aumento da concentração em poucos grupos dos meios de comunicação (cinco famílias no Brasil) (JESUS, p. 288), impondo o combate pela democratização dos meios de comunicação de massa (SORIANO, p. 312).

Os artigos contem tendências para a Crise Orgânica do Capital e para o governo Bolsonaro que se afirmaram plenamente ou em parte, no primeiro caso a tendência ao colapso do sistema do capital, a tendência e contratendência de mudança do paradigma de mensuração do valor e a tendência ao esgotamento das forças produtivas (BEVILAQUA, p. 189-196) permanecem solidamente explicativas; quanto ao segundo caso, a recente ida de Bolsonaro a Moscou antes da operação militar na Ucrânia não representa uma tentativa de combater a perda de popularidade e o isolamento internacional? (BEVILAQUA, p. 185-186).

Os artigos trazem uma abordagem de amplo espectro e sua articulação ajuda na

compreensão da totalidade, pois os artigos dialogam e completam aspectos do tema, assim a leitura de cada artigo é proveitosa, mas o conjunto resulta enriquecedor da totalidade que a obra se propõe dar conta. A complexidade do tema foi bem enfrentada pelos autores e a leitura do livro será importante instrumento para transformar o grave momento em que vivemos.

Recebido em 07 de maio de 2022 e aprovado em 09 de maio de 2022